



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Insuficiência Renal Crônica: avaliação psicológica da sintomatologia depressiva
<b>Autor</b>	MARINA ESTER TOSS WICTEKI FLORES
<b>Orientador</b>	SILVANA ALBA SCORTEGAGNA
<b>Instituição</b>	Universidade de Passo Fundo

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome clínica causada pela perda progressiva e irreversível das funções renais com alta incidência e prevalência na população mundial. É considerada uma doença altamente intrusiva, de curso progressivo e debilitante, evoluindo frequentemente para o tratamento com hemodiálise, o que acarreta prejuízos relacionados aos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Entre as alterações emocionais, a depressão constitui uma das enfermidades mais prevalentes em pacientes em hemodiálise. A extensão dos seus efeitos como a diminuição da imunidade e dos cuidados pessoais contribui para a mortalidade. Estes dados enfatizam a necessidade de investigações que focalizem a avaliação deste constructo. Com esse objetivo, este estudo transversal e descritivo, buscou avaliar a presença e a gravidade de sintomatologia depressiva em pacientes com doença renal crônica. Participaram 60 indivíduos, maiores de 18 anos, divididos em dois grupos, entre 18-59 anos (52%), e superior 60 anos (48%), masculinos (60%), casados (70%), com ensino fundamental completo (60%). Todos os participantes encontravam-se em hemodiálise três vezes por semana, em até um ano de tratamento (52%), em um hospital escola do interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo escolhidos de forma aleatória. Como instrumentos utilizou-se uma ficha com questões sociodemográficas e de percepção do apoio familiar e religioso; e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Os instrumentos foram respondidos durante as sessões de hemodiálise, em 30 minutos, perante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e pela análise da variância (ANOVA). Os resultados parciais do estudo revelam que os participantes percebem satisfatoriamente o apoio familiar e religioso em nível alto (62%) e médio alto (21%). Quanto ao BDI-II constatou-se a presença de sintomatologia depressiva em nível mínimo (52%), leve (20%), moderado (13%) e grave (11%). Esses resultados demonstram que a falta de evidências de sintomas depressivos no escore total do BDI-II pode estar relacionada a presença de apoio familiar e religioso. Portanto, a importância do incentivo da família e a crença religiosa parecem contribuir de forma efetiva para a preservação da saúde mental do paciente em hemodiálise, e como recurso para o enfrentamento das restrições impostas pela doença crônica e pelo tratamento.